



# Migração e Saúde Mental

**Elaine Cristina Schmitt Ragnini - CRP 08/08045**

**Marcos Vinicius Regazzo - CRP 08/20709**

**Curitiba, 10 de maio de 2019**

## **Elaine C. Schmitt Ragnini**

Psicóloga. Doutora em Educação. Professora do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná. Coordenadora do Projeto de Extensão e Pesquisa “ Migração e Processos de Subjetivação: Psicologia, Psicanálise e Política na Rede de Apoio ao Migrante”.

## **Marcos Vinicius Regazzo**

Psicólogo formado pela Universidade Estadual de Londrina – UEL. Especialista em Gestão de Projetos Sociais pela Universidade Norte do Paraná. Psicólogo do Programa para Migrantes e Refugiados – PANA – da Cáritas Brasileira Regional Paraná; Conselheiro suplente no Conselho Estadual dos Direitos dos Refugiados, Migrantes e Apátridas do Paraná – CERMA; Membro do Núcleo de Psicologia e Migrações – CRP. Membro da Coordenação do Fórum Paranaense de Economia Solidária – FPES; Membro da Comissão de diálogo com o Governo do Estado para a regularização da Lei Estadual da EcoSol; Membro da Comissão Estadual e do Inter-regional Sul da Cáritas para a EcoSol. Coordenador Regional/Estadual da Pastoral da Juventude – PJ; Membro da Coordenação Nacional da Pastoral da Juventude.

## Sumário

Apresentação dos objetivos

Perguntas provocatórias - Mentimeter

Vídeo: Histórias em Movimento - 4'

Marcos Teóricos

Troca de Experiências

Atividade em grupos - Mentimeter

Avaliação - Mentimeter

## Objetivos da oficina

- Refletir sobre a saúde mental e o fenômeno das migrações e refúgios;
- Propiciar um pensar que se relacione a uma prática de acolhimento e atendimento que venha compreender mais que explicar, considerando que nem sempre é necessário diagnosticar;
- Inspirar uma prática de apoio que possa considerar a multiplicidade de contextos, culturas e línguas para desenvolver estratégias de atendimento com capacidade de organizar novos arranjos a cada situação do encontro, seja ele clínico ou não, e considerar a singularidade do sujeito em seu contexto atual com relação a suas referências e especificidades culturais de origem, e dentro de uma posição ético-político considerando o sujeito e sua saúde;
- Desenvolver estratégias para a atuação local em rede no campo da saúde mental e migração.

## Para início de conversa

- **Imigrantes:** Pessoas que optam por viver no exterior, principalmente por motivações econômicas ou educacionais, podendo voltar com segurança ao seu país de origem se assim desejarem;
- **Refugiados:** estão fora de seu país de origem devido a fundados temores de perseguição relacionados a questões de raça, religião, nacionalidade, pertencimento a um determinado grupo social, ou opinião política, como também devido à grave e generalizada violação de direitos e conflitos armados;
- **Solicitantes de Refúgio:** alguém que solicita às autoridades competentes ser reconhecido como refugiado em outro país, mas que ainda não teve seu pedido avaliado definitivamente pelos sistemas nacionais de proteção e refúgio;
- **Apátridas:** são pessoas que não têm nacionalidade reconhecida por nenhum país. A apatridia ocorre por várias razões, como discriminação contra minorias em legislações nacionais, falha em reconhecer todos os residentes de um país como cidadãos quando este se torna independente (secessão de Estados) ou conflitos de leis entre países.

- **Dimensão Material:** experiência de migrar, documentação, casa, trabalho, língua, segurança, saúde, educação;
- **Dimensão *Psi*:** choque de realidade, crises, diferenças culturais, saudades, violências.

# Saúde mental... e migração.

- Saúde é engendrada culturalmente!
- A saúde é a ausência de doença, um estado de bem-estar físico, emocional e social.
- Saúde mental: pode ser caracterizada como um conjunto de comportamentos e emoções que se equilibram em prol de um convívio pessoal e social saudável com os demais membros da sociedade. (Aspectos sociais, políticos e culturais são fundamentais para a saúde mental).
- Cuidar para não “psicopatologizar” a conduta, o comportamento, os sintomas daqueles que estão em processo de migração.

# Aspectos Psicológicos e Metapsicológicos da Migração

- Quem é o sujeito migrante?

Sujeito que tem uma **história**, que se constitui enquanto sujeito numa **relação de afeto**, a partir de uma **vivência no território**, com **referências de lei e normas sociais** para constituir seu sistema simbólico (língua, seu lugar no afeto no outro, sua posição frente ao outro), que constitui uma **identidade**, que se projeta numa perspectiva futura (anseios e “sonhos”), que se relaciona com a cultura, tem uma posição social (e uma profissão), que tem uma **dinâmica psíquica** própria (...) e **que está marcado pela experiência de deixar sua terra, sua história, seus laços sociais e afetivos, sua identidade, suas referências, para se constituir enquanto sujeito-migrante em outro território e com outros laços.**

# O que está em jogo (psiquicamente) na migração

- Identidade: quem eu sou? Quais as referências para eu me relacionar e me posicionar frente ao outro?
- Vivência de Perdas e Rupturas;
- Elaboração de Lutos;
- Fracasso individual e coletivo;
- Se reconhecer e ser reconhecido como o estrangeiro - o estranho;
- Sofrimento psíquico;
- Trauma;
- Desorganização psíquica.

PROCESSO DE ADAPTAÇÃO – VULNERABILIDADE PSICOLÓGICA

# Como atender um migrante?

**Obstáculos:** língua, diferenças culturais (o que é a Psicologia? O que é o médico? Psicologia para o louco!), sistemas representacionais e os registros simbólicos.

- Atendimento Psicossocial: acolher, compreender a demanda, construir as alternativas, encaminhar, acompanhar, construir a rede de atendimento.
- Atendimento Clínico: quando o conflito, a angústia, a desesperança, as questões que se atualizam com a migração colocam o migrante em situação de paralisação, inibição e sintomas que inviabilizam a vida.

## Vinhetas (clínicas)

“A migração, na verdade, é sempre uma dupla migração, a gente migra da terra e também migra de dentro da gente.” (migrante).

“Por que vocês chamam a gente de refugiado? Parece uma coisa ruim, parece que a gente tá fugindo de algo... e a gente fica aqui com essa marca de ser esse sujeito estranho, fugido e quase um ladrão.” (migrante).

“Já não tenho forças... perdi as esperanças, penso em desistir... mas como vou voltar sem ter conquistado nada... meu país ainda não está bom. Preciso de um lugar para viver.” (migrante).

## Vinhetas (clínicas)

- “Você não sabe quem eu sou? Não sabe? Olha pra mim... olha aqui minha foto... eu sou o Michael Jackson, não vê?! Sou também o Justin Bieber.” (migrante).
- “Eu conheço o mundo todo! Eu sou um homem muito rico, poderoso, tenho carro, tenho ouro, tenho muitas mulheres... Só estou com um problema. Você precisa me ajudar. Eu preciso de um emprego... eu preciso de comida. Tenho que pagar meu aluguel. (...) Ah, o problema com o dinheiro? Não tem problema, eu sou um homem rico! Vai, me dá um dinheiro!” (migrante).

# Saúde Mental na Migração

- Escutar;
- Delimitar e acolher a demanda;
- Definir a estratégia de ação: atender, encaminhar, acompanhar, orientar;
- Fazer rede;
- Trabalhar multiprofissional e interdisciplinarmente.

## Troca de Experiências

- Cáritas Brasileira Regional Paraná;
- Projeto Migração e Processos de Subjetivação: Psicologia, Psicanálise e Política na Rede de Apoio ao Migrante
- Casa de Acolhida Dom Oscar Romero;
- CERMA (Atuação Estadual);
- NUPSIM;
- Casa de Acolhida do Regresso - FAS;
- Igreja do Evangelho Quadrangular;
- CEIM;

## Referências

UNHCR/ACNUR – **Protegendo Refugiados no Brasil e no Mundo**. 2019.

BORGES-MARTINS, Lucienne. Migrações Involuntárias e Impactos Psíquicos: a mediação da cultura. In: PERES, Rodrigo, et al. **Sujeito Contemporâneo, Saúde e Trabalho**: múltiplos olhares. São Paulo: EDUFSCAR, 2017. pp.169-186.

ROSA, Miriam Debieux. **A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento**. São Paulo: Escuta/Fapesp, 2016.